



#WeBelongAfrica



## Primeiro Encontro das Organizações LGBTIQ+ dos Países de Expressão Portuguesa sobre Direitos Humanos, Integração Sociopolítica e Cultural

19-20 OUTUBRO 2023

LUANDA, HOTEL FÓRUM

### Organização e apoio:

Jagiellonian University in Kraków  
Excellence Initiative Research University – Jagiellonian University Program  
POB Heritage (Working Group Project)  
Arquivo de Identidade Angolano (AIA)  
PNUD Angola

Nenhum país de expressão portuguesa criminaliza o sexo entre pessoas do mesmo sexo, e vários deles promulgaram leis e decisões que protegem contra a discriminação com base na orientação sexual, como por exemplo Angola e Brasil, entre outros. Apesar deste cenário promissor, os países da CPLP enfrentam questões actuais de integração e espaço públicos para pessoas LGBTIQ+ para terem seus direitos e inclusão plenamente efetivados. Este primeiro encontro pretende estabelecer redes de aprendizados e solidariedade, intercâmbios e reforçar cooperação Sul-Sul entre os movimentos sociais e outras instituições decisoras em prol dos direitos da diversidade sexual e de género dos países de língua portuguesa no âmbito da protecção, inclusão e participação das pessoas LGBTIQ nos processos sociopolíticos e culturais.

Em 2019, Angola descriminalizou a homossexualidade, pondo fim a décadas de vigência de um enquadramento jurídico repressivo contra orientação sexual não normativa. Essa mudança colocou Angola numa linha progressiva no continente africano no que diz respeito a um direito fundamental tal como o direito à escolha. No entanto, apesar desse enquadramento progressivo do ponto de vista legal, Angola continua um país onde se verifica discriminação pela identidade e expressão de género não normativos, seja por motivos religiosos seja por ideologias de “tradição”, etc.; em particular, regista-se violência contra as mulheres trans e homens trans. Neste contexto, num momento em que a sociedade civil angolana procura se organizar para cultivar a democracia participativa, quais são os desafios actuais para uma comunidade minoritária como a LGBTIQ+ em Angola?

As leis e políticas públicas no espaço dos países da CPLP não são uniformes, enquanto países como o Brasil e Portugal avançaram bastante em relação a protecção das pessoas LGBTIQ+, o mesmo não se pode afirmar em relação aos países africanos, aonde estas questões continuam a

ter um tratamento marginal. Países como Angola, Cabo Verde e Moçambique despenalizaram na última década as relações sexuais consensuais entre pessoas do mesmo sexo, avançaram ainda com políticas antidiscriminação em resposta aos cenários de intolerância que se verificam. Angola, Cabo Verde e Moçambique destacaram-se numa pesquisa (AFROBARÓMETRO 2015) como países bastante tolerantes em relação a homossexualidade, no entanto os mesmos níveis não são verificados nos demais países africanos de expressão portuguesa. O registo de organizações LGBTIQ+ no espaço africano também não é consensual, verificando-se obstáculos para a legalização das mesmas.

Estas e outras diferenças entre os diversos países no espaço da CPLP justificam a realização do primeiro encontro Sul-Sul das Organizações LGBTIQ+ dos Países de Expressão Portuguesa sobre Direitos Humanos e a Integração Sociopolítica e Cultural.

### **Objectivos:**

O encontro tem como objectivo reunir organizações, movimentos LGBTIQ+ da sociedade civil, activistas independentes, académicos e decisores, de 6 países de expressão portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo-verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Portugal, a fim de apoiar a aprendizagem Sul-Sul, a definição de prioridades e o planeamento a nível regional e nacional, incluindo:

- identificar e chegar a acordo sobre as acções e áreas de trabalho que criarão maior incidência política na cooperação entre os grupos, organizações e movimentos LGBTIQ+ dois países de expressão portuguesa;
- elaborar roteiros de actividades conjuntas que definam acções prioritárias para as organizações, grupos e pessoas LGBTIQ+;
- identificar as necessidades de apoio técnico para levar a cabo as actividades propostas, para proteger e promover a inclusão das pessoas LGBTIQ+ a nível nacional.

### **FORMATO DAS SESSÕES:**

#### **2 horas por sessão**

Moderador chama os participantes um a um

Apresentação participantes (15 minutos cada um)

Roda de conversa gerida pelo moderador (30 minutos)

Debate com o público (30 minutos); Comentadores – Grupo do Trabalho (Working Group members)

## PROGRAMA

**DIA 1, 19.10.2023 (Quarta Feira):**

### **LGBTIQ+ NAS POLÍTICAS PÚBLICAS, ESPAÇO PÚBLICO E SOCIEDADE CIVIL**

#### 9.30: Recepção e boas-vindas

Discurso de abertura pela Secretária de Estado de Direitos Humanos e Cidadania, Ana Celeste Januário.

#### 9: 50: Momento Cultural

---

#### 10:00 – 12:00: Sessão 1: O Espaço LGBTIQ+ nas políticas publicas na CPLP

**Foco:** A trajetória das políticas públicas relativas à questão LGBTIQ+ na CPLP. Partilha de experiências e passos a seguir.

#### **Eixos temáticos:**

- Iniciativas parlamentares, propostas legislativas, programas.
- Principais desafios actuais na CPLP.
- O que falta fazer? Próximas iniciativas, objectivos.

**Moderadoras:** Líria de Castro (AIA) e Pepetsa Fumo (TRANSFORMAR)

#### **Participantes:**

- Secretária de Estado dos Direitos Humanos e Cidadania de Angola – Dra. Anaceleste Januário.
- Secretária Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ do Brasil – Dra. Symmy Larrat.
- Directora Nacional para Igualdade e Equidade de Género do MASFAMU – Dra. Conceição Nhangá.

13h00-14h00 Intervalo e Almoço

---

#### 14:00– 16:00 Sessão 2: Redes internacionais de cooperação e desenvolvimento para os direitos LGBTIQ+ na CPLP

**Foco:** Redes e agendas, políticas da cooperação, aliados e apoiantes nos encontros e desencontros com várias agendas locais, internacionais e do poder.

**Eixos temáticos:**

- O que têm feito e quais são os programas e políticas direcionadas para pessoas LGBTIQ+?
- Coligações, movimentos internacionais e o seu impacto na defesa dos direitos LGBTIQ+ nos países CPLP.
- Compromissos programáticos, agendas e estratégias de trabalho versus comunicação e discurso.
- Espaço lusófono – troca de experiências e ideias.
- O papel da promoção cultural, educação, direitos humanos.
- A Agenda 2030 e o compromisso de “Não Deixar Ninguém Para Trás”. A Agenda 2063 da União Africana.

**Moderador:** Miguel Vale Almeida (ISCTE-IUL, Portugal. Académico, activista e ex-parlamentar português)

**Participantes:**

- Oficial de programa para inclusão LGBTIQ+ do PNUD Angola - Dr. Fernando Damazio
- Representante ou ponto focal ONUSIDA - Dra. Hege Wagan
- Representante do FNUAP – Dra. Marina Coelho
- Representante da Delegação da UE – Dra. Laura Mascagna
- The Other Foundation – Dr. Caio Simões de Araújo
- Instituto Guimarães Rosa – Dr. Hugo Lorenzetti.

**16:10 Pausa coffebreak**

---

**16:30 – 17:00 Balanço do dia**

Intervenção livre dos moderadores e participantes, elaboração dos principais pontos de debate.

Sessão noturna no **Instituto Guimarães Rosa**.

**DIA 2, 20.10.2023 (Sexta Feira):**

**SOCIEDADE CIVIL: ACTIVISMO LGBTIQ+ E OUTROS  
ACTIVISMOS**

8h30 – 9h30: **Recepção e Resumo do dia anterior**

10h– 12:00: **Sessão 3: LGBTIQ+ como o espaço de formação e luta: histórias, trajectórias, possibilidades e diferenças**

**Foco:** Activismos LGBTIQ+, lutas comuns, narrativas e passado na formação de hoje; múltiplas formações e grupos; cooperação, possíveis desencontros e divergências.

**Principais eixos temáticos:**

- Processos históricos, convergências e divergências entre os diferentes movimentos.
- Diferenças nacionais: o campo jurídico, político, social.
- Formação das alternativas: espaços, narrativas, performances e múltiplas formas da resistência.
- Histórias de luta e outras histórias, trajectórias da memória: pioneiros e inspirações.
- Lugar das cooperações ou priorizações divergentes nos vários activismos LGBTIQ+.
- Inclusões e exclusões no seio dos movimentos LGBTIQ+.

**Moderadores:** Roquiana Ngunza (AIA) e Imani da Silva (Movimento Eu Sou Trans)

**Participantes:**

- Paula Sebastião (Angola)
- Dário Sousa (Moçambique)
- Pepetsa Fumo (Moçambique)
- Michele Oliveira (Brasil)
- Milla de Sousa Neves (Palácio das Artes, Brasil)
- Sandra Tavares (Cabo Verde)

**13h00 – 14h00 Intervalo e Almoço**

---

14h00-16h00: **Sessão 4: O Ativismo LGBTIQ+ nos cruzamentos com outros activismos na sociedade civil angolana: um debate comparativo**

**Foco:** Encontro e debate com grupos ativistas de outros campos que não o do género. Quais os campos comuns de luta, e quais as sinergias possíveis? De que forma é que os activismos LGBTIQ+ e outros se podem complementar? Quais as divergências e exclusões?



#WeBelongAfrica



Eixos

### temáticos:

- Metodologias ativistas: cooperação, (des)continuidades, desentendimentos,
- Múltiplas ideias e vias de formação da sociedade civil; Ativismo; iniciativas *bottom-up*, formas e dimensões da influência.
- O campo dos direitos humanos como campo de batalha; outros campos comuns.

**Moderador/a:** Ruy Blanes (Antropólogo, CRIA, ISCTE-IUL Lisboa)

### Participantes:

- AIA - Arquivo de Identidade Angolano
- Carlos Fernandes (Associação Íris)
- Lúcia da Silveira (Kutakesse)
- Frei Júlio (Mosaiko)
- ADPP
- Laurinda Gouveia
- Cesaltina Abreu (UCAN)

---

## AGENDA CULTURAL

### No Cubico e CCBA